«CURSO»

DAS RAVINAS DO CEARÁ.

Antes de tudo uma explicação necessaria.

Diz o Sr. Visconde de Beaurepaire Ruhan que não ha um rio no Ceará, apenas sulcos por onde se escôam até ao mar as aguas da estação pluvial; de modo que, passada esta, ficam a secco.

Para evitar erros nas novas cartas, substitúe S. Exc., com relação á nossa Provincia, a palavra *rio* pela— *ravina*—, que quer dizer *esborrandadouros formados pelas aguas pluviaes.*

Conformo-me com esta denominação, porque é verdadeira em todas as suas applicações. Todos os nossos maiores *rios* só correm durante o inverno.

Foi essa tambem a que adoptei na *Carta Topographica do Ceará*, que acabo de organisar.

Classifiquei em tres ordens o curso das ravinas do Ceará.

1.ª Ordem

Jaguaribe com 570 kilometros.

2.ª Ordem

Acarahú com 260, Banabuihú com 230, Salgado com 200, Choró com 180, Porcos com 180, Croahú com 170, Curú com 160, Aracatí-açú com 150, Quixeramobim com 150, Pirangy com 128, Riacho do Sangue com 120, Poty com 110, Pacoty com 100, Canindé com 100, Trucú com 100, Groahira com 100, Figueirêdo com 100, Caxitoré com 100, Junqueiro com 100, Machado com 100.

N'esta ordem não está incluído o Camocim, porque não é rio ou ravina, embora o tenha sido como tal considerado por diversos autores: é o Croahú que faz o porto com o nome de Camocim.

3.ª Ordem

Tricy com 85, Capitão-mór com 85, Aracatí-mirim com 80, Bastiões com 80, Macacos com 80, Timonha com 80, Juré com 80, S. Gonçalo com 70, Mundahú com 70, Condadú com 60, Itacolomi com 50, Ceará com 50, Palhano com 50, Grandeza com 50, Trahiry com 50, Carihú com 45, Ubatuba com 30, Riachão do Jaguaribe com 30, Pendencia com 30, Poço do Matto com 30, Poço do Cavallo com 30, Muchinató com 30, Tubira com 28.

Além d'essas tres ordens admitti mais tres outras que gosão de certa importancia.

I

Correntes que tem sido pontos de emergencia sempre em actividade.

S. João da Praia á riba, Pirapóra, Aracoiába, Putiú, Batateira, Salamanca, Porteira, Ramalho, Cumquê, Arraial, Sacco do Cidade, Brejinho, Jardim, Lopes, Cranatá, Braz, Cumbe, Santa Rita, Burity, Sacada, Sararà, Boa-Vista, Bocca da Matta, Pedra, Cafundó, Brejo, Sosinho, Brito, Açudes, Catolé, Lameirão, Descida dos Negros, Agua Branca, Bom Jesus, Canna-Brava, Riachão, Sant'Anna, S. José, Sobradinho e Logrador.

II

Correntes que tem agua durante 3 mezes, depois do inverno.

Areré, Cbatuba, Sororó, Imbiras, Sangue do Mundahú, Agua-Verde, Candéa, Bahú, Belém, Pathó, Flo-

res, Sariêma, Capitão-mór do Riacho do Sangue, Padre, Cangaty, Ereré, Matta, Serrote, Campos, Irapuá, S. José, Independencia, Itahim, Carrapateira, Genipapeiro-açú, Marroás, Capim-pubo, Macapá do Riacho dos Porcos, Imbuzeiro, Flamengo, Palha, Faél, Jatobá, Jaibára, Feitosa, Jacurutú e Rajada ou Ipú do Masagão, aonde se acha construido o açude normal da comarca da Imperatriz.

III

Correntes que deitão agua sómente depois de grandes enchentes do inverno.

Manoel Lopes, Pihú, Papa, Conceição, Sitiá, Canipe, Favellas, Brum, Unha de Gato, Páos Brancos, Bordão de Velho, Antas, Canna-brabinha, Carcarás, S. Rafaél, Carás, S. Philippe, Ingá, Bôa Viagem, Onças, Pirapibú, França, Santa Maria Magdalena, Olho d'agua, Genipapeiro-mirim, Acarás, Cortume, Aráras, Chapéo, S. Francisco, Bois, Jurema, Batoque, Timbó, Genipabú, Riachão da Muagúba e Ipojuca ou Pajehú.

Cristão Franklin.